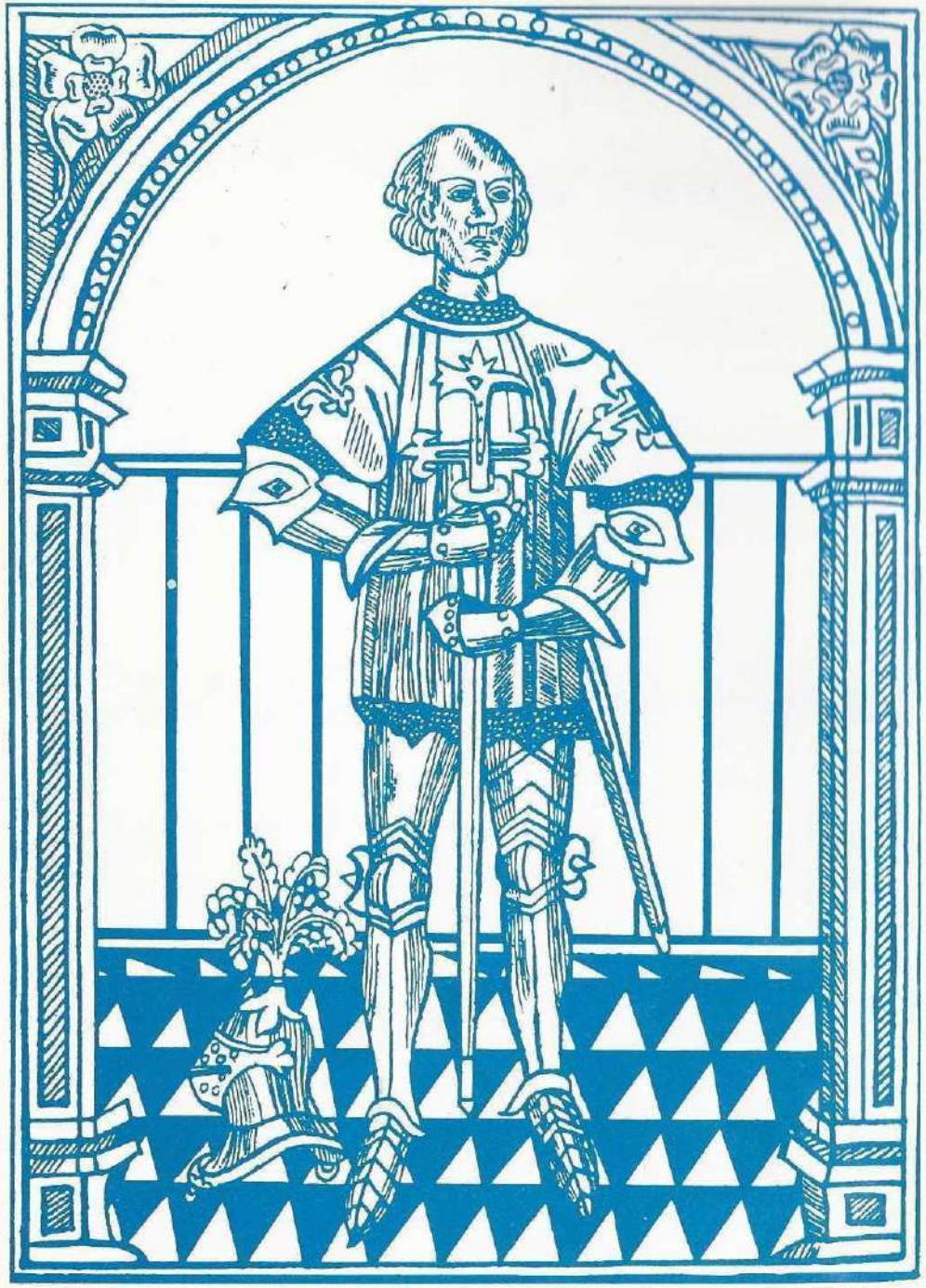


Composto e impresso na A.P.P.A.C.D.M.
(Oficinas de S. Vicente) Campo de St.º Clara, 114-D

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1989

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

31 DE DEZEMBRO DE 1989

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CONSELHO SUPREMO

Data de Nomeação	
5.4.84	1. Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira
	2. Arq. José Manuel de Castro Galhardo Soares-Zilhão
	3. Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha
	4. Coronel Carlos Fernando da Costa Gomes Bessa
	5. Eng.º Carlos Pinto Bastos de Morais (Visconde de Mira-Vouga)
	6. Francisco José de Azevedo da Cunha Rosa
15.3.89	7. Dr. Jorge Alberto da Conceição Hagedorn Rangel
5.4.84	8. General Frederico Alcide de Oliveira
24.3.88	9. Prof.ª D. Maria Germana Dias da Silva Corrêa Tânger
5.4.84	10. Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
	11. Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
	12. Dr. José Luís Esteves da Fonseca
	13. Embaixador Dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães
15.3.89	14. Eng.º Armando da Palma Carlos
24.3.88	15. Dr. Luís d'Avillez de Almeida Mello de Castro
	16. Eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande e Lemos
	17. General Mário Firmino Miguel
	18. Prof. Doutor D. Pedro da Cunha Mendonça e Meneses (Marquês de Olhão)
	19. D. Salvador Vaz de Almada
	20. General Tomás José Basto Machado
28.6.85	21. Prof. Eng.º Agostinho Ferreira Gambetta
	22. Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
	23. Embaixador Dr. José Manuel Magalhães Pessoa Fragoso
30.5.86	24. General Altino Amadeu Pinto de Magalhães
	25. Dr. José Manuel Marques Palmeirim
	26. Dr. Rafael de Barros Soeiro
5.2.87	27. Francisco Guilherme Fernandes Garcia dos Santos
	28. João António Pacheco Pereira Coutinho
	29. General Manuel Freire Themudo Barata
24.3.88	30. Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
	31. D. Olga Álvares Pereira da Mello (Marquesa do Cadaval)
	32. General José Batista Pereira
15.3.89	33. D. Tereza Burnay Bello Eugénio de Almeida (Condessa de Vilalva)
	34. Eng.º António Guilherme Paulo Vallada
	35. Alberto Augusto Martins dos Reis

RELATÓRIO

Ex.os Consócios

Findo o ano de 1989 e de harmonia com o disposto no n.º 9 do art.º 23.º dos Estatutos, a Direcção submete à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas referentes ao respectivo exercício.

É o último ano do seu mandato. Olhando de relance este triénio, a Direcção, embora consciente do seu empenho, é a primeira a reconhecer que nem todos os objectivos apontados se alcançaram e que, portanto, ainda é longo e difícil o caminho a percorrer. Todavia, pensamos que se deram passos fundamentais e que, concretamente, em 1989 não só poucos itens no Plano proposto e aprovado deixaram de ter realização, como se conseguiu dar uma solidez financeira à nossa Instituição que lhe permite encarar, agora, o futuro com outra confiança.

Por os julgarmos de interesse, apresentamos em seguida alguns elementos referentes a aspectos da nossa administração durante o ano em análise.

A — ORGANIZAÇÃO

1. Estruturação da SHIP

Após o desenvolvimento que a nossa estrutura experimentou em 1988 com a criação de novas Delegações, no ano de 1989 procurou-se, sobretudo, apoiá-las no sentido de adquirirem maior solidez e uma melhor capacidade de actuação.

Este esforço conjunto traduziu-se já no desenvolvimento de actividades significativas em quase todas as Delegações, o que bem se patenteia na amplitude das celebrações do 1.º de Dezembro e no aumento dos nossos associados propostos pelas nossas Delegações.

Contudo, deu-se mais um passo para a cobertura total do país, com a criação da Delegação da SHIP em Viseu.

Deve ainda referir-se que, a pedido da Direcção, teve lugar, em 23

de Novembro, uma Assembleia Geral Extraordinária para revisão dos Estatutos. As alterações mais significativas, que vieram a ficar consagradas no novo texto, dizem respeito à criação da categoria de sócios extraordinários, aberta a pessoas colectivas, e a melhor definição das estruturas regionais.

Quanto ao nosso movimento de associados, registaremos alguns números. No início do ano a SHIP tinha 1095 sócios. Tivemos conhecimento do falecimento de 8 sócios e pediram a sua exoneração 16. Foram admitidos 200 novos sócios. Assim, a nossa Sociedade conta, agora, com 1271 membros — ou seja, um acréscimo de 441 em relação aos 830 que eramos há três anos.

Dado este aumento de associados apenas apresentaremos em anexo as relações dos sócios exonerados e dos falecidos. Os que foram admitidos constam já do nosso Boletim. Mesmo assim, vamos elaborar um anuário que conterá a lista dos actuais sócios, publicação a distribuir, se possível, por ocasião do Dia da SHIP.

2. Órgãos Centrais de Apoio

Durante o ano de 1989, concretizou-se, como esperávamos, a organização da nossa Secretaria, no que se refere à sua informatização progressiva.

Isto tornou possível, quer uma maior economia e rendimento nos serviços de escritório quer um constante acompanhamento do evoluir da situação da nossa Instituição, nos seus aspectos administrativo e financeiro.

A segurança do Palácio continuou a funcionar bem, confiada à mesma empresa da especialidade. Foram-se rotinando os procedimentos quanto ao estacionamento de viaturas no Parque do Palácio e à permanência de pessoas tanto no páteo interior como no exterior, com vantagens evidentes para a dignidade do local e a actividade dos serviços bem como no interesse dos associados que procuram a nossa sede.

3. Palácio da Independência

Este foi um dos aspectos em que não se conseguiu avançar tanto quanto desejávamos. Se bem que sejam visíveis as dificuldades, somos os primeiros a lamentar que ainda estejamos longe do objectivo final visado.

Com efeito, o atraso das obras de demolição do edifício que foi

utilizado pelas CRGE, no local dos antigos jardins, e as limitações das verbas não permitiram avançar na recuperação do espaço histórico por excelência deste Monumento Nacional que é a zona onde se encontra a Sala dos Conjurados.

Mesmo assim, além de outros pequenos melhoramentos, a DGEMN procedeu à vistoria e total recuperação dos sótãos e telhados do edifício. Tratava-se, como se sabe, dum trabalho urgente, dados o risco de incêndio e as constantes infiltrações de água.

À custa das reduzidas verbas que conseguimos afectar a obras, a SHIP desimpediu e beneficiou a zona das Cozinhas Manuelinas. Essa área veio a servir para a Exposição Comemorativa dos 700 anos da Língua Portuguesa. Depois, passou a constituir um novo local de trabalho, no qual instalamos a equipe que está a ordenar os documentos do futuro Arquivo Histórico da nossa Sociedade.

4. Museu da Identidade Lusíada

O atraso nas obras e na desocupação do Palácio por parte da Associação dos Deficientes das Forças Armadas não permitiu que se avançasse no estudo e na implantação do Museu da Identidade Lusíada.

Aliás, só já no final do ano, se obteve a concordância do IPPC para o fecho, com vidro à prova de vandalismo, das arcadas exteriores do Palácio. Esta protecção uma vez realizada permitirá, em conjugação com o espaço interior da cave do Palácio, com a parte do andar nobre já disponível e com a área da Sala dos Conjurados, dispor de condições mínimas para o lançamento da 1.ª fase do Museu, a abrir, assim, logo que protegidas aquelas arcadas.

Tem continuado em bom ritmo a organização do Arquivo Histórico e Biblioteca da SHIP.

B — ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

5. Conferências e Colóquios

Assinala-se que, durante o ano, se efectuaram 20 conferências ou colóquios. E ainda que, algumas delas, o que muito nos apraz registar, foram promovidas pelas nossas Delegações. Adiante se dá notícia de cada uma.

Pela sua natureza e significado, ressaltamos o ciclo confiado a historiadores que recentemente receberam o grau de mestre e o que contou com o concurso de individualidades estrangeiras.

O primeiro permitiu-nos apresentar ao público gente jovem, empenhada em pesquisas especializadas e que tem aberto novos rumos à historiografia portuguesa. Daí a diversidade dos temas abordados: História Medieval, História dos Descobrimentos, História da Ciência e História Contemporânea. Pudemos, desta forma, apreciar estudos modernos, que nos proporcionaram uma visão mais pormenorizada da nossa história.

No segundo ouvimos três historiadores estrangeiros (uma brasileira, uma francesa e um indiano) que nos falaram sobre o legado português no Brasil e no Oriente. Um público numeroso e interessado pôde, em qualquer dos casos, aperceber-se do universalismo da civilização portuguesa.

Eis a enumeração das conferências e colóquios realizados:

Ciclo dos «Novos Mestres da História»:

— Em 24/1, «Ciência e Religião em Portugal — 1750/1800» pelo Dr. Francisco Contente Domingues;
— em 28/2, «Tabeliães na Idade Média», pelo Dr. Bernardo de Sá Nogueira;
— em 28/3, «S. Tomé e Príncipe no Século XVIII», pelo Dr. Carlos Neves;
— em 18/4, «O conceito de Regeneração», pela Dr.ª Cândida Esperança;
— em 25/5, «Óbidos Medieval», pela Dr.ª Manuela Santos Silva.

Ciclo «A Identidade Portuguesa vista por Estrangeiros»

— em 7/3, «Identidade Lusíada vista por uma brasileira», pela Dr.ª Teresinha de Castro;
— em 23/5, «Identidade Portuguesa na Ásia do Século XVI — Reflexões de uma europeia», pela Dr.ª Geneviève Bouchon;
— em 31/10, «Património da Velha Goa», pelo Prof. Dr. Percival de Noronha.

Ciclo «Serões de Cultura e Convívio»

— em 15/2, com o Dr. Correia Vicente;
— em 11/4, com o Dr. Gastão da Cunha Ferreira

Outras conferências em Lisboa

— em 31/1 «Portugal dos Portugueses», pelo Eng.º Paulo Vallada;
— em 12/4 «Panorama Actual da Cultura Portuguesa em Macau», pelo Rev.º Padre Videira Pires;
— em 10/6, dia de Portugal, debate sobre «A nacionalidade e a Europa das Pátrias», com os Drs. José Valle de Figueiredo, José Adelino Maltez , Nuno Rogeiro e Paulo Teixeira Pinto;
— em 30/11 «A Identidade Nacional», pelo Prof. Doutor Adriano Moreira.

Nas Delegações

— Viseu, em 8/4, sobre «Os Duques de Viseu», pelo Director Dr. João Paulo Oliveira e Costa, a que assistiu o actual Duque de Viseu;
em 9/11 «Língua Materna e Modelação do Mundo», pelo Dr. Fernando Paulo do Carmo Baptista.
— Faro, em 20/5, «O Algarve na origem dos Descobrimentos» pelo Dr. José Hermano Saraiva;
em 26/11, «As Restaurações em Portugal», pela Dr.ª Lúcia Lencart.
— Viana do Castelo, em 1/12, palestra sobre o 1.º de Dezembro, pelo Rev. Pe. Sérgio Augusto Pereira, Reitor do Seminário Diocesano.
— Rio de Janeiro, em 1/12, prelecção pelo Director Cultural da Casa de Portugal, sobre «Os factos que conduziram à Revolução de 1640».

6. Colaboração com a RDP Internacional

Desde 6 de Março, a SHIP tem a seu cargo um programa radiofónico em onda curta. Sob a forma de uma entrevista semanal, integrada no programa «Bom Dia Europa», da RDP Internacional, o seu tema tem sido os Descobrimentos Portugueses.

Esta entrevista é complementada, desde Dezembro, por um concurso com perguntas também sobre os Descobrimentos, iniciativa que tem despertado muito interesse entre os ouvintes. A forma pronta como têm respondido prova quanto o nosso passado continua vivo no seu espírito.

7. Visitas e Excursões

Embora, regularmente, se tenha dado conhecimento destas actividades através do nosso Boletim, julgamos de interesse recordar aqui, de forma breve, onde fomos e o que visitamos.

Assim:

— em 8 de Abril e assinalando a implantação da nossa Delegação, um numeroso grupo de sócios visitou Viseu, onde promovemos uma conferência e donde, no dia seguinte, o grupo partiu para, a bordo do navio «Ribadouro» descer o rio Douro até ao Porto, regressando a Lisboa de autocarro;
— de 21 a 30 de Abril, 72 sócios visitaram Macau, com passagem por Singapura, Hong-Kong e Banguecoque;
— em 15 de Junho, efectuou-se uma visita de estudo ao Teatro Nacional de S. Carlos;
— em 28 de Outubro e sob a orientação do nosso sócio Professor Doutor Fernando Castello-Branco, percorremos a cidadela de Cascais, o forte de S. Julião da Barra e o Castelo de S. Jorge, procurando conhecê-los em especial na sua ligação à Restauração;
— em 6 de Novembro, estivemos na Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa.

Planeou-se e organizou-se mesmo com algum pormenor uma visita às fortificações portuguesas no Quénia e na Tanzânia, que não se efectivou por não se ter conseguido o número indispensável de inscrições.

8. Edições da SHIP

No prosseguimento da sua actividade cultural neste âmbito, a SHIP lançou, em 1989, as seguintes edições:

— Disco de 45 r.p.m. com os Hinos Nacional e da Restauração, tocados pela Banca do Exército e cantados pelo Coro da Casa Pia de Lisboa;
— «Por um Portugal dos Portugueses», do Eng.º Paulo Vallada, reproduzindo a conferência proferida na nossa sede em 31 de Janeiro;
— «Restauração em Macau — Património e Perspectivas de Portugal no Oriente», do Coronel Carlos Bessa, reproduzindo a conferência pronunciada em Braga em 1 de Dezembro de 1988;
— «Novos Mundos ao Mundo», do Dr. Carlos Beckert d'Assumpção e com ilustrações do Dr. Manuel Ribeiro Rodrigues.

O disco veio preencher uma grave lacuna existente, pois, na prática, não existiam no mercado gravações com o hino nacional. Quanto às restantes edições, entendemos justificarem-se não somente pela qualidade dos trabalhos mas também pela necessidade e conveniência da sua mais completa divulgação pelo país.

Neste sentido, a SHIP estabeleceu um contrato de distribuição exclusiva das suas obras com a DIGLIVRO, empresa especializada neste ramo. Já estão a verificar-se alguns resultados pela acção desta distribuidora.

9. Cerimónias Comemorativas

a) Dia da SHIP — 24 de Maio

A comemoração do 128º aniversário da SHIP teve grande relevo e dignidade.

A sessão solene foi presidida pelo Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa Nacional, Engenheiro Eurico de Melo, ladeado na mesa de honra pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Dr. José Alarcão Troni, em representação do respectivo Ministro, e pelo Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, General Soares Carneiro. Na assistência numerosos convidados de honra. Além do Presidente da Direcção, que abriu a sessão, discursaram o Engenheiro Krus Abecasis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e da UCCLA, a quem coube agradecer os prémios atribuídos, e o Ministro da Defesa Nacional que teve palavras de muito apreço para a nossa Instituição e para a acção que desenvolve.

Durante a sessão, procedeu-se à entrega dos prémios instituídos pela SHIP e referentes a 1988, que adiante se mencionam.

Foi inaugurada, seguidamente, a Exposição Comemorativa dos 700 Anos da Língua Portuguesa, patente num espaço anexo ao Salão Nobre, nas Cozinhas Manuelinas e numa última sala onde se apresentava um breve historial da SHIP, ilustrado por um curto mas sugestivo diaporama. A Exposição, que continha algumas obras de grande valor, foi percorrida com vivo interesse pelos presentes e foi igualmente muito apreciada por quantos a percorreram ao longo dos dias em que se manteve aberta.

A comemoração do nosso dia festivo encerrou-se, à noite, na Coo-

ção, decidiu aumentar a sua doação à SHIP, de modo que o valor do prémio foi elevado para 250 000$00.

11. Arquivo e Biblioteca da SHIP

Continuam a processar-se os trabalhos de recuperação e catalogação da documentação em nosso poder. Este esforço que estamos a realizar, com as nossas reduzidíssimas verbas, tem-se traduzido já em apreciáveis resultados, conforme o atestam os relatórios que periodicamente são elaborados pelo pessoal especializado que tem a seu cargo esta tarefa.

12. Desporto na SHIP

Continuaram, durante o ano de 1989, as actividades de Hipismo, Esgrima, Vela e Tiro, destinadas principalmente aos jovens, nossos sócios ou familiares de associados nossos.

No seu ritmo e rendimento, esta actividade sofreu as contingências habituais de tudo o que se destina à juventude, com realce para a diminuição de frequência com o decorrer do ano, agravada quando os exames se aproximam. Apesar disso, porém, os nossos praticantes obtiveram honrosas classificações nas provas que disputaram, conforme, passo a passo, se tem informado nos Boletins mensais.

13. Outras Actividades

De referir, ainda, que a SHIP esteve presente no dia 10 de Junho, junto à estátua de Luis de Camões, ao Chiado — monumento erguido, no século passado, por iniciativa nossa — associando-se à cerimónia promovida anualmente pela Câmara Municipal de Lisboa.

Pelo que traduz de bom relacionamento com outras conceituadas Instituições, deseja assinalar-se, por fim, que a nossa Sociedade é constantemente convidada para as cerimónias mais significativas no campo cultural que se realizam em Lisboa e que é sempre saudada com palavras do maior apreço.

C — FINANÇAS

Foi optada uma continuidade dos métodos dos anos anteriores, na apresentação das contas para 1989, o que permite aos associados mais interessados e atentos uma análise fácil e comparativa do desenvolvimento das várias contas, em que fica bem patente o conhecimento da situação financeira da Sociedade Histórica desde 1987, ou seja nos últimos três anos.

Tal como foi dito no relatório de 1988, no ano de 1989 os objectivos, como alguns números indicam, foram atingidos e em muitos casos excederam-nos, o que demonstra o desenvolvimento da nossa Sociedade.

É-nos grato dar alguns detalhes da posição das contas do activo e passivo do balanço do exercício que acaba de findar.

Assim as disponibilidades que transitam para o ano seguinte são de 6084 contos, as existências de 583 contos e o imobilizado de 13 089 contos ou seja uma subida, no espaço de dois anos, de cerca de seis vezes mais.

Quanto às contas de balanço do passivo não podemos deixar de salientar a criação do fundo de 2300 contos para o Prémio Aboim Sande Lemos reforçado em 1450 contos. Na conta demonstração dos resultados os custos atingiram o valor de 11 255 contos e foram distribuídos pelas seguintes naturezas: (em contos)

Despesas com o pessoal	2089
Fornecimentos de terceiros	779
Segurança do Palácio	4544
Outras	3843

Quanto aos proveitos o valor da receita foi de 13 319 contos, quando em 1987 foi de 7589 e no ano seguinte de 11 827. Estes valores demonstram bem o incremento que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal passou a ter depois das dificuldades que atravessou.

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 1989

ACTIVO

DISPONIBILIDADES	ANOS 1987	1988	1989
Caixa	52 012$20	52 875$20	42 688$20
Depósitos à Ordem	11 322 367$90	4 108 472$80	3 891 303$10
Depósitos a Prazo	2 320 000$00	4 020 000$00	2 150 000$00
Total disponibilidades	13 694 380$10	8 181 348$00	6 083 991$30
OUTROS DEVEDORES	343 884$00	127 265$00	—$—
Total outros devedores	343 884$00	127 265$00	—$—
EXISTÊNCIAS			
Disco	—$—	—$—	119 500$00
Medalhas	158 400$00	57 600$00	141 987$00
Livro Por um Portugal	—$—	—$—	41 774$00
Pratos c/ Brazão SHIP	345 960$00	235 560$00	221 760$00
Livro Palácio da Independência	—$—	205 000$00	58 350$00
Total de existência	504 360$00	498 160$00	583 371$00
IMOBILIZAÇÕES			
Financeiras	470 192$00	320 192$00	211 759$50
Corpóreas	1 725 535$50	9 320 367$00	12 631 780$00
Incorpóreas	245 232$60	245 232$60	245 232$60
Total das imobilizações	2 440 960$10	9 885 791$60	13 088 772$10
Total do Activo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40

PASSIVO

	ANOS 1987	1988	1989
DÉBITOS A CURTO PRAZO			
Sector Público Estatal	3 500$00	—$—	—$—
Total débitos a curto prazo	3 500$00	—$—	—$—
FORNECEDORES	372 000$00	3 126 000$00	—$—
Total fornecedores	372 000$00	3 126 000$00	—$—
OUTROS CREDORES			
Prémio Aboim Sande Lemos	600 000$00	850 000$00	2 300 000$00
Total outros credores	600 000$00	850 000$00	2 300 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Fundo Especial	7 500 000$00	4 374 000$00	5 049 000$00
Total situação líquida	7 500 000$00	4 374 000$00	5 049 000$00
RESULTADOS TRANSITADOS			
De exercícios anteriores	1 781 549$10	1 781 549$10	1 781 549$10
Do exercício 1985	1 221 356$60	1 221 356$60	1 221 356$60
Do exercício 1986	1 923 105$40	1 923 105$40	1 923 105$40
Do exercício 1987	—$—	3 582 073$10	3 582 073$10
Do exercício 1988	—$—	—$—	1 834 480$40
Total Resultados transitados	4 926 011$10	8 508 084$20	10 342 564$60
RESULTADOS APURADOS NO EXERCÍCIO			
Resultado líquido	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80
Total Resultados apurados	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80
Total do Passivo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40

Lisboa, 31 de Dezembro de 1989

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

CUSTOS	ANOS		
	1987	**1988**	**1989**
FORNECIMENTO DE TERCEIROS			
Electricidade	17 288$50	26 871$50	29 907$00
Gás	4 290$00	10 029$50	10 653$50
Material de escritório	65 623$50	565 577$00	678 751$70
Limpeza e Higiéne	29 290$50	20 196$00	59 305$50
Total dos fornecimentos de terceiros	116 492$50	622 674$00	778 617$70
SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Alugueres	21 700$00	144 750$00	—$—
Despesas de representação	40 072$50	202 841$50	154 912$50
Telefone	86 930$00	127 858$00	201 499$00
Conservação e reparação	107 285$50	189 140$00	636 298$50
Materiais de desgaste rápido	—$—	21 568$50	44 794$00
Portes de correio	275 798$50	391 286$50	492 761$00
Trabalhos de tipografia	1 473 381$00	216 093$00	539 761$00
Fotocópias	159 477$00	296 235$00	167 227$00
Programas	4 000$00	123 780$00	—$—
Transportes	134 004$00	118 609$00	257 647$00
Gratificações	25 680$00	1 689$50	2 107$50
Assinatura de jornais	21 510$00	15 260$00	20 205$00
Subsídio Delegação	4 700$00	14 975$00	74 979$00

Ofertas	45 610$00	104 767$50	—$—
Prémios	—$—	330 000$00	300 200$00
Execução de fichas	29 377$00	13 471$00	9 636$00
Bar	2 357$60	20 642$00	11 954$50
Comemorações	—$—	854 424$50	124 560$00
Trabalhos especializados	—$—	3 430 312$50	4 594 197$00
Visitas	—$—	1 057 700$50	170 600$00
Revista	—$—	13 432$50	—$—
Selos fiscais	4 083$00	—$—	—$—
Coro	—$—	—$—	180 000$00
Esgrima	—$—	—$—	48 700$00
Contractos (assistência)	—$—	—$—	350 808$00
Contencioso e Notariado	—$—	—$—	568$00
Despesas Financeiras	—$—	—$—	4 156$00
Total Serviços de terceiros	2 435 966$10	7 688 836$50	8 387 571$00
DESPESAS COM O PESSOAL			
Ordenados e salários	1 176 257$00	1 383 769$00	1 786 539$50
Encargos sociais	278 437$00	297 768$00	302 536$00
Total despesas com o pessoal	1 454 694$0	1 681 537$00	2 089 075$50
Total dos Custos	4 007 152$00	9 993 047$50	11 255 264$20

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

PROVEITOS	ANOS		
	1987	1988	1989
VALORES EMITIDOS			
Quotização	629 055$00	1 195 430$00	1 136 457$00
Emblemas, estatutos e cartões	68 200$00	90 512$00	74 770$00
Diplomas	20 050$00	51 600$00	50 900$00
Total dos valores emitidos	717 305$00	1 337 542$00	1 262 127$00
RECEITAS DE ORGANIZAÇÕES			
Visitas	157 263$50	—$—	317 633$00
Confraternizações	13 880$00	—$—	81 850$00
Actividades Desportivas	—$—	15 400$00	24 460$00
Total receitas organizações	171 143$50	15 400$00	423 943$00
RECEITAS DIVERSAS			
Revista Independência	396 791$00	—$—	20 368$00
Livro Aljubarrota e Palácio	370 352$50	76 050$00	166 900$00
Cartas de Mousinho	1 910$00	—$—	1 250$00
Pratos	15 960$00	—$—	—$—
Colecções Philae	689 036$00	—$—	88 159$00
B. Ourique	—$—	—$—	229 000$00
Outras	—$—	—$—	43 900$00
Total receitas diversas	1 474 049$50	76 050$00	549 577$00

Subsídios	4 801 500$00	5 106 795$80	10 166 000$00
Subsídios diversos	1 150$00	670 465$00	603 589$00
Total dos subsídos	4 802 650$00	5 777 260$80	10 769 589$00
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES			
Juros de depósitos à ordem	14 302$50	1 760$00	942$00
Total receitas financeiras	14 302$50	1 760$00	942$00
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS			
Juros de depósitos a prazo	285 563$70	925 962$60	274 528$00
Juros de Acções e Obrigações	74 211$50	67 552$50	39 128$00
Total receitas aplic. financ.	359 775$20	993 515$10	313 656$00
OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS			
Outros ganhos em imobilizações corpóreas	50 000$00	3 626 000$00	—$—
Total outros ganhos extraordinários	50 000$00	3 626 000$00	—$—
Total dos Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00
CONTA DE RESULTADOS			
Custos	4 007 152$60	9 993 047$50	11 255 264$20
Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00
Resultado de 1989 (positivo)	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80

D — PATRIMÓNIO

Não descurámos a conservação do património da SHIP, bem como o seu aumento. Procurou-se não apenas reparar o que carecia de restauro mas, também, aproveitar oportunidades que se nos depararam. Assim, além dos muitos objectos necessários ao melhor funcionamento, avultam a aquisição de dois quadros a óleo, com dimensões de 99 cm × 99 cm, representando D. Antão de Almada e João Pinto Ribeiro, no valor de algumas dezenas de contos, armários metálicos individuais para uso dos elementos da Segurança ao Palácio, e uma estante própria para conferências, com respectivo estrado, colocado no Salão Nobre, a fim de calar as justas reclamações dos sócios que, dos seus lugares, não viam os palestrantes.

E — SECRETARIA

À semelhança dos anos anteriores aqui deixamos alguns números mais relevantes da actividade da secretaria, durante o ano:

Expediram-se 578 cartas, excluindo Boletins, circulares, etc., para Portugal e estrangeiro;

Receberam-se 1107 cartas e documentos;

Fizeram-se 201053 fotocópias incluindo o Boletim mensal;

Publicaram-se 11 boletins mensais, sendo um deles duplo (Agosto/Setembro 89).

Além das tarefas normais de dactilografia, foi a Secretaria que atendeu os sócios que nos procuram para pagamento de quotas e outros assuntos, que cuidou das inscrições para os passeios e viagens, que fez os telefonemas necessários, que tratou dos pormenores indispensáveis a cada realização, como decoração de salas, flores para homenagens, etc.

Aos nossos trabalhadores da Secretaria muito deve a SHIP, pelo que aqui se regista e louva o apoio incondicional que nos deu.

A salutar impaciência de todos os que a ela pertencemos desejaria que se tivesse andado mais. E, sobretudo, que o velho anseio de termos o Palácio como sede e de o fazermos viver como símbolo da Independência de Portugal já hoje fosse uma realidade.

O presente Relatório, mesmo na frieza dos números e da relação seca dos factos, traduz bem, pensamos nós, uma afirmação crescente da SHIP na sociedade portuguesa.

Mesmo assim, nenhum de nós duvida que já se venceram muitas etapas. Uma delas, já consagrada no Orçamento de Estado para 1990, e que abre em nome da Sociedade uma rubrica, reconhecendo-nos como a entidade a quem está entregue o Palácio da Independência e atribuindo-nos uma verba que já nos permite suportar alguns encargos, é de realçar como sinal do muito que se caminhou.

Tudo isto e quanto se fez no ano em apreciação foi conseguido em virtude dos muitos apoios e facilidades encontradas pela Direcção durante este seu mandato. É, pois, um elementar dever de justiça encerrar este Relatório exarando um voto de particular reconhecimento e gratidão:

— Aos Ex. Consócios e seus familiares pelo estímulo constante da sua presença, tanto na nossa sede como nas diversas realizações levadas a efeito;

— Ao Ex. Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande e Lemos pela magnanimidade do seu novo contributo em favor do prémio por si instituido na SHIP e que permite agora valorizá-lo significativamente;

— Ao Ministério da Defesa Nacional pelo indefectível apoio que vem concedendo à nossa Instituição, tanto para a concretização das nossas actividades como — e, sobretudo, — tendo em vista a rápida desocupação e restauro do Palácio da Independência;

— Ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações pela atenção com que acompanha o nosso esforço de dignificação do Monumento Nacional, cuja guarda e valorização nos está confiada;

— Ao Estado Maior General das Forças Armadas pelo apoio moral e material que nos vem concedendo;

— Ao Estado Maior do Exército pelos múltiplos e valiosos apoios que inalteravelmente nos tem prestado, tanto para a realização das nossas cerimónias, com realce para as do 1.º de Dezembro, como no que se refere ao acolhimento das nossas edições e outros pedidos que lhe são formulados;

— À Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pelo constante empenho e muita competência com que vem realizando as obras de restauro do Palácio da Independência;

— Ao Governo Civil de Lisboa pela manifesta boa vontade e compreensão com que nos vem apoiando;

— À Câmara Municipal de Lisboa pela forma sempre pronta e eficaz como, na linha duma colaboração já tradicional, tem colaborado

nas cerimónias do 1.º de Dezembro e ainda pelo seu contributo para apoio da nossa actividade cultural;

— À Casa Pia de Lisboa pela enorme disponibilidade com que inalteravelmente acolhe todas as nossas solicitações, de modo particular a presença do seu prestigiado Coro nas cerimónias do 1.º de Dezembro;

— Ao Instituto Rainha D. Leonor pelo valioso apoio técnico concedido para a realização da Exposição Comemorativa dos 700 Anos da Língua Portuguesa;

— À RDP Internacional pela estreita colaboração estabelecida e que permitiu fazermos chegar aos portugueses que vivem no estrangeiro a mensagem da nossa Instituição.

Desejamos, por fim, apresentar a seguinte

PROPOSTA

O Conselho Fiscal acompanhou com assiduidade e o maior interesse a actividade da Direcção e examinou com regularidade as contas da Sociedade, pelo que a Direcção propõe à Assembleia Geral a aprovação de um voto de louvor pelo zelo e eficiência com que vem desempenhando a sua tarefa.

Lisboa, Palácio da Independência, 31 de Dezembro de 1989

A Direcção

General Manuel Freire Themudo Barata
Dr. José Luis Esteves da Fonseca
Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
Dr. Manuel António Ribeiro Rodrigues
João António Pacheco Pereira Coutinho
Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
Alberto Augusto Martins dos Reis
Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
António Bernardino e Silva Gonçalves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, que nos termos dos Estatutos da nossa Sociedade reuniu mensalmente e realizou algumas reuniões extraordinárias, fiscalizou com regularidade a acção administrativa da Direcção, que por vezes contactou para melhor esclarecimento, acompanhou os seus actos e seguiu as actividades de diversa natureza que foram organizadas.

Da intensa e profícua actividade desenvolvida pela Direcção, que mais uma vez evidenciou invulgar dedicação pelo progresso e pelo prestígio da Sociedade, elevada capacidade de realização e notável dignidade, devemos salientar:

— A proposta para convenientes alterações aos Estatutos;
— A recuperação e catalogação de valiosos documentos, património da Sociedade;
— A informatização dos serviços administrativos;
— A dignidade que continua a imprimir a todas as cerimónias e actos realizados;
— A resolução do problema de segurança das instalações da Sociedade;
— A actividade cultural, designadamente as conferências e visitas realizadas;

A actividade financeira da Direcção, dinâmica mas necessariamente prudente, dadas as dificuldades que se verificam sempre quando os meios são insuficientes para se fazer o que se deseja, com facilidade pode ser apreciada pelas contas apresentadas que revelam critérios adequados e cuidadosa gestão.

Nestas condições, o Conselho Fiscal é de parecer:

1. Que aproveis o Relatório e Contas apresentadas pela Direcção;
2. Que a Direcção, pelo excelente trabalho que vem realizando, é digna de louvor
3. Que o Conselho Fiscal apenas procurou cumprir as suas obrigações.

O Conselho Fiscal

Presidente — General Joaquim Lopes Cavalheiro
Relator — Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo
Secretário — Dr. João de Barros Paralta

ANEXO

Lista dos sócios exonerados a seu pedido em 1989

2312 — Dr.ª Maria Cristina Teixeira Pereira Santos Gonçalves Neto
2364 — Eng.º Filipe d'Orey Vieira da Rocha
2443 — Dr.ª Maria Helena dos Santos Oliveira Liberato
2450 — Dr. Francisco António de Simas Alves de Azevedo
2462 — Dr. Francisco Maria de Loureiro Marques Dinis
2489 — Dr. Domingos Viana Simões
2559 — José João de Azevedo Correa Antunes
2741 — Ivone Augusta Carlos Granadeiro
2837 — Maria do Carmo Figueiredo de Azevedo Rua
3023 — Irene Coelho Reis Villalobos Vieira
3128 — Eng.º Agr.º Carlos Eugénio Rogenmoser Lourenço
3133 — Dr. Francisco Roldão Pinheiro
3287 — Cap.-de-mar-e-Guerra José Gonçalves Pestana Malhado
3362 — Maria de Lourdes Jotta Baptista Cascais Xavier
3405 — Custódio José Mustra César
3415 — Joana Rita Correia de Lacerda Castelo Branco
2904 — Carlos Manuel Faya Santarém
3307 — Miguel Calleya da Cunha e Silva

Lista dos sócios falecidos em 1989 de que tivemos conhecimento

1904 — Eng.º Armando de Almeida Cabral
2377 — Dr. José Domingos Garcia Domingues
2485 — João Alexandre Alves
2634 — Dr. Francisco Augusto Guerreiro de Macedo de Bianchi-Villar (Visconde de Bianchi)
2645 — António Antunes Martins de Oliveira
2771 — Dr. José Joaquim Marcos do Nascimento

CORPOS SOCIAIS PARA 1988/89

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — General Tomás José Basto Machado
Vice-Presidentes — Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
— Dr. José Manuel Marques Palmeirim
Secretários — Coronel Carlos José Vences e Costa
— Dr. Gualter Moutinho Correia Cardoso
Vice-secretários — José António Reis dos Santos Marques

DIRECÇÃO

Presidente — General Manuel Freire Themudo Barata
Vice-Presidentes — Dr. José Luís de Esteves da Fonseca
— Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
Secretário-Geral — Dr. Manuel António Ribeiro Rodrigues
Vogais — João António Pacheco Pereira Coutinho
— Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
— Alberto Augusto Martins dos Reis
— Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
— António Bernardino e Silva Gonçalves

LISTA DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL DESDE A SUA FUNDAÇÃO

1	Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2	Barão de Santa Engrácia (António Esteves de Carvalho)	30AGO1861	1OUT1868
3	Feliciano de Andrade Moura	2OUT1868	14NOV1868
4	Marquês de Pomares (D. Luís Maria de Carvalho Durane Lorena	15NOV1868	3JAN1874
5	General José Joaquim de Abreu de Viana	4JAN1874	5JAN1877
6	General Augusto Xavier Palmeirim	6JAN1877	31JAN1880
7	General António Maria Fontes Pereira de Melo	1FEV1880	22JAN1887
8	General António Florêncio de Sousa Pinto	23JAN1887	18FEV1890
9	General Miguel Baptista Maciel	19FEV1890	1NOV1900
10	Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	1AGO1907
11	General José Estêvão de Morais Sarmento	2AGO1907	4ABR1915
12	Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	5ABR1911	10MAR1915
13	Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	11MAR1915	8MAI1935
14	Coronel Henrique Linhares de Lima	1JUL1935	13FEV1953
15	General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16	Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	5FEV1958	29NOV1967
17	Brigadeiro João José Soares-Zilhão	2FEV1968	22JUL1973
18	General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19	General João Alegria dos Santos Calado	1JUL1974	31DEZ1977
20	General João de Paiva de Faria Leite Brandão	1JAN1978	31DEZ1980
21	Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha	1JAN1981	5FEV1987
22	General Manuel Freire Themudo Barata	5FEV1987	